



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

AMANDA MARIA DE OLIVEIRA

ALCOOLISMO NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Assis

2011

AMANDA MARIA DE OLIVEIRA

ALCOOLISMO NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação em Administração.

Orientador (a): Maria Beatriz Alonso do Nascimento

Área de concentração: Ciências Gerenciais

Assis

2011

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Amanda Maria de

Alcoolismo no Ambiente Profissional. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2011.

51p.

Orientador (a): Maria Beatriz Alonso do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1.Alcoolismo. 2.Absenteísmo. 3.Trabalho.

CDD:658

Biblioteca da FEMA

ALCOOLISMO NO AMBIENTE PROFISSIONAL

AMANDA MARIA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador (a): Prof.^a Maria Beatriz Alonso do Nascimento

Analisador: Prof.^o José Carlos Cavassini

Assis
2011

DEDICATÓRIA

Dedico o esforço deste trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para concluir este projeto, a toda minha família, em especial à minha mãe que tanto amo, por ser guerreira e companheira em todas as etapas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus pelas bênçãos proporcionadas em prol deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Maria Beatriz Alonso do Nascimento, que desde o início me apoiou, acreditou e confiou em mim.

Sou grata às minhas amigas Evelyn e Cristiane, que me deram todo respaldo em relação às normas e formatações.

Enfim, agradeço à minha família, a empresa onde trabalho e as demais pessoas que puderam contribuir de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia
nele, e ele tudo fará”.

Salmo 37.5

RESUMO

O alcoolismo é considerado e cientificamente comprovado como doença crônica, provocada pelo vício em ingerir excessivamente e constantemente bebidas alcoólicas. Além de prejudicial à saúde, o alcoolismo pode prejudicar as convivências sociais, familiares e causar problemas no ambiente de trabalho.

O objetivo principal deste trabalho é a análise do cotidiano de um doente alcoólico na esfera profissional. Mudanças no comportamento, diminuição da produtividade, riscos enfrentados, relações interpessoais, falta de comprometimento com suas obrigações, absenteísmo, necessidade de assistência de profissionais da saúde e demais fatores que contribuem negativamente para as relações pessoais e interpessoais no ambiente organizacional e para a economia da empresa.

No espaço profissional vemos como as empresas reagem diante destes casos, considerando a responsabilidade social, a visão ética frente à sociedade, prejuízos econômicos e sociais.

São abordadas também algumas medidas de prevenção e tratamento que podem ser trabalhadas dentro das empresas para resolução dos casos de alcoolismo.

Palavras-chave: Alcoolismo; absenteísmo; trabalho.

ABSTRACT

Alcoholism is considered scientifically proven as a chronic disease caused by excessive drinking and addiction to alcohol constantly. Besides harmful to health, alcohol can harm living together in the social, family and cause problems in the workplace.

The main objective of this study is to analyze the daily life of a sick alcoholic in the professional sphere. Changes in behavior, decreased productivity, risks faced, interpersonal relationships, lack of commitment to their duties, absenteeism, the need for assistance from health professionals and other factors that negatively influence the personal and interpersonal relations in the organizational environment and the economy of the company.

In the professional space we see how companies react to these cases, considering the social responsibility, ethical vision before society, economical and social damages.

Are also discussed some measures for prevention and treatment that can be worked within the company to resolve the cases of alcoholism.

Keywords: Alcoholism; absenteeism; work.

RESUMEN

El alcoholismo es considerado y comprobado científicamente que la enfermedad crónica causado por el consumo excesivo de alcohol y la adicción al alcohol constantemente. Además de perjudicial para la salud, el alcohol puede dañar la convivencia en la familia social, y causar problemas en el lugar de trabajo.

El objetivo principal de este estudio es analizar la vida cotidiana de un enfermo alcohólico en el ámbito profesional. Cambios en el comportamiento, disminución de la productividad, los riesgos que enfrentan, las relaciones interpersonales, falta de compromiso con sus funciones, el ausentismo, la necesidad de asistencia de los profesionales de la salud y otros factores que influyen negativamente en las relaciones personales e interpersonales en el entorno de la organización y la economía de la empresa.

En el espacio profesional, vemos cómo las empresas reaccionan a estos casos, teniendo en cuenta la responsabilidad social, la visión ética de la sociedad ante los daños, económico y social.

También se discuten algunas medidas para la prevención y el tratamiento que se puede trabajar dentro de la empresa para resolver los casos de alcoholismo.

Palabras clave: Alcoholismo; el ausentismo; el trabajo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
CID	Classificação Internacional de Doenças
AIDS	Acquired Immune Deficiency Syndrome
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CEREA	Centro de Recuperação de Alcoolistas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O ÁLCOOL E SEUS EFEITOS	13
2.1. AS CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO DIANTE DA SOCIEDADE... 15	
2.2. ALCOOLISMO E TRABALHO	18
2.3.CONSEQUÊNCIAS DE FATORES ORGANIZACIONAIS AO ALCOOLISMO	19
2.4.CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS INDUTÍVEIS AO ALCOOLISMO	22
3. ADMINISTRAÇÃO DO ALCOOLISMO NAS EMPRESAS	25
3.1.ABORDAGEM E ESTRUTURA PARA ADMINISTRAÇÃO DO ALCOOLISMO NAS EMPRESAS.....	25
3.2. PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO	27
3.3. REINTEGRAÇÃO SOCIAL E RECAÍDAS.....	32
4. PESQUISA DE CAMPO	34
4.1.ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS.....	34
4.2. ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS ALCOOLISTAS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS	49
ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS ALCOOLISTAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

As relações do alcoolismo com o trabalho têm sido causa de muitos problemas tanto para o funcionário quanto para o empregador, agravando situações em relação a acidentes de trabalho, consequências nos relacionamentos interpessoais e prejuízos econômicos onde são incluídas despesas inesperadas com faltas injustificadas e queda na produção em decorrência do baixo desempenho do colaborador alcoolista. Dentre as situações que o álcool provoca no ambiente de trabalho, consideramos também os grandes problemas na vida social, familiar e principalmente na saúde física e mental do dependente.

O intuito desta pesquisa é divulgar os malefícios provocados pelo alcoolismo, considerado e comprovado como patologia pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e também entendermos algumas causas e apontar fatores de origem profissional que podem provocar o desenvolvimento do consumo abusivo do álcool de trabalhadores.

Enfatizaremos também a forma de prevenção, abordagem e tratamento que empresas podem utilizar para atender e oferecer ajuda aos colaboradores que convivem com a doença do alcoolismo.

2. O ÁLCOOL E SEUS EFEITOS

O álcool é uma substância tóxica que quando ingerida em forma de bebida e absorvida pelo organismo, pode provocar reações como alucinações e delírios que podem ser leves ou agudos dependendo da quantidade consumida e do estado de saúde de cada indivíduo. As alucinações podem gerar impulsos e levar a pessoa alcoolizada à desordem e à manifestações insólitas.

Quando ingerido excessivamente pode dar origem ao vício através de mudanças nos processos do organismo humano. De um modo prejudicial, o grande consumo de álcool faz com que os processos naturais do fígado sejam retardados atingindo outros órgãos, a produção de enzimas se torna lenta e insuficiente gerando o desgaste das células devido à substância tóxica, chegando a um ponto onde o organismo físico e psicológico ficam comprometidos sem a presença do álcool, causando assim a dependência.

A bebida alcoólica é uma das drogas que apresenta maior número de dependentes no mundo e se ingerida rapidamente ou em grande quantidade em pequeno espaço de tempo, pode levar o ser humano à morte.

Uma das justificativas do alto consumo de álcool é por ser uma droga lícita, de fácil acesso, consumida entre familiares e amigos e também por oferecer, principalmente aos adolescentes, a ideia enganosa de amadurecimento.

O indivíduo que abusa de bebidas alcoólicas diariamente e excessivamente tem grande probabilidade de se tornar dependente, passando a sofrer da doença crônica do alcoolismo.

Este abuso pode ser o simples hábito de buscar prazer, frequentar reuniões sociais onde seja comum o consumo de álcool ou como, para muitos, o refúgio de crises pessoais, sociais e familiares que podem acarretar consequências à saúde física e mental que posteriormente poderão comprometer outros aspectos como o convívio pessoal familiar e/ou profissional.

O alcoolismo é considerado uma doença crônica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incluso na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) se enquadrando entre as doenças que provocam transtornos mentais e de comportamento, tendo em vista as enfermidades físicas emitidas pelo organismo em nível elevado de intoxicação, visto que 90% das internações em hospitais psiquiátricos são devido à doença do alcoolismo. A substância do álcool pode comprometer o sistema imunológico do indivíduo alcoolista, a ponto deste ter maiores probabilidades de contrair os vírus da AIDS e da tuberculose.

O consumo do álcool proporciona também problemas emocionais, podendo levar a pessoa à depressão e a obtenção de enfermidades provocadas por alterações viscerais, neurológicas, psíquicas, assim como fatalidades e deformações físicas.

A ingestão abusiva da bebida alcoólica conseqüentemente resulta em descontrole psíquico e racional, proporcionando em algumas pessoas confiança somente após embebedar-se onde o álcool atua como calmante e solucionador de problemas.

Este nível de dependência chega a ser tão elevado que em alguns casos resulta em morte do indivíduo provocada pela intoxicação ou reações neurológicas.

Segundo Rehfeldt (1989, p.01):

Álcool é um tóxico. Não tão forte como arsênio ou cianureto, e também não tão nocivo como as pesticidas, que involuntariamente ingerimos com a alimentação, mas é tóxico. Bebido rapidamente ou em quantidades excessivas, o álcool pode levar à morte.

O consumo moderado e eventual de bebidas alcoólicas não é causa de alterações graves na saúde e consciência do ser humano, algumas pesquisas realizadas pela Medicina, comprovam que o consumo de algumas delas em dose considerada permitida ao organismo, pode até curar e prevenir doenças. Porém em alguns casos, esse “beber medicinal” dá origem ao vício sem a percepção do usuário, já que o álcool é gradativamente estimulante.

No uso abusivo, as reações provocadas pelo álcool no ser humano, além de agravantes e prejudiciais à saúde, são ameaças à sociedade, sendo o álcool a droga de maior impacto social. Quando o indivíduo torna-se um doente alcoólico ele ultrapassa limites e padrões permitidos de convivência entre familiares, amigos e no meio profissional.

O álcool pode provocar reações físicas e psicológicas, dentre elas a mais comum é a consequência causada pela síndrome de abstinência, que é a interrupção total ou parcial do consumo do álcool e o alcoolista vem a sofrer transtornos psicológicos e com reações físicas incontroláveis, em alguns casos o indivíduo tem convulsões e pode chegar à morte.

Nas crises de abstinência muitos perdem a força para tentar dar início ao tratamento de desintoxicação alcoólica e acabam não conseguindo livrar-se da dependência. Há casos extremos de desequilíbrio provocado pela síndrome da abstinência, em que o indivíduo pode ser levado ao ato de suicídio.

2.1. AS CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO DIANTE DA SOCIEDADE

No Brasil os casos de alcoolismo têm sido causas de consequências negativas nos aspectos socioeconômicos, que influenciam na economia do país em relação ao modo como as pessoas vivem.

Em relação ao crescimento no consumo de álcool, o mercado de trabalho tem grandes ressalvas, pois empresas que tem em seu quadro de funcionários dependentes de álcool, afirmam ser esta uma das maiores causas da queda no rendimento e conseqüentemente nos lucros.

Esses casos exigem gastos com auxílio doença e profissionais da saúde, absenteísmo e rotatividade, levando muitas vezes as empresas a optarem pela demissão.

Muitos destes casos oneram a economia do país, pois as pessoas estando afastadas de suas atividades recebem seus salários através do dinheiro público. Manter associações e órgãos públicos que ofereçam tratamento para alcoolistas,

com estruturas e profissionais especializados, também é oneroso para a economia do país.

Nas relações pessoais e profissionais de um doente alcoólico é bastante comum a existência de problemas, pois um indivíduo quando alcoolizado perde a noção de percepção, raciocínio e reflexo, o que faz com que aja e reaja inconscientemente.

Esta forma de agir sempre prevalecerá às graves consequências nas relações interpessoais, disciplinares e de responsabilidade, gerando problemas psicossociais e econômicos.

Em termos empregatícios, a convivência pode ser ainda mais grave envolvendo princípios de caráter profissional, de comprometimento, de competência, de respeito tanto aos superiores quanto a equipe de trabalho, maiores riscos com acidentes de trabalho, ausência constante e também consequências na vida financeira ocasionadas pelas faltas frequentes ao trabalho e em alguns casos, o desemprego, quando o empregador decide demitir tal colaborador devido ao seu problema com o álcool, e também quando este indivíduo perde várias oportunidades de ser admitido em bons empregos, a partir do momento em que é detectado seu problema durante a entrevista de trabalho, pois no Brasil já há muitas empresas que realizam exames fisiológicos onde detectam a dependência de algum tipo de droga, e isso impede a admissão destes profissionais.

Um funcionário alcoolizado tem sua produtividade diminuída em aproximadamente 30% em relação à média de um trabalhador comum, sua disciplina se dispersa diante dos efeitos do álcool, podendo provocar desentendimentos com superiores e companheiros de trabalho, há também o desinteresse e manifestações de revolta quando se diz respeito aos objetivos e metas impostos pela empresa, faltas injustificadas principalmente após finais de semanas e feriados, riscos consideravelmente maiores de acidente de trabalho em relação aos outros trabalhadores e tudo isso pode levar a empresa a tomar como melhor medida a demissão desse indivíduo. Embora algumas empresas ofereçam programas de prevenção e ajuda no tratamento de alcoolistas, o que favorece a recuperação de qualificados profissionais que escondem seus talentos e capacidade atrás da doença.

O consumo do álcool tem aumentado significativamente nos últimos cinquenta anos, principalmente entre jovens e adolescentes, que adquirem o hábito muito precocemente a fim de ajudar na superação de crises geralmente comuns na adolescência, onde em muitos casos se inicia o contato frequente com o álcool dando origem posteriormente ao alcoolismo.

Esse primeiro também está relacionado a casos em que os adolescentes querem comprovar coragem, independência e maturidade e para isso precisam consumir o álcool exageradamente a fim de serem aceitos e incluídos em um determinado grupo social.

De acordo com Rehfeldt (1989, p.02):

[...] existem países com realidades diferentes: alguns conseguiram, com medidas governamentais, reduzir o consumo do álcool a ponto de minimizar os riscos envolvidos, enquanto que outros contam a seu favor com a existência de motivação cultural ou religiosa [...], o álcool continua tendo sua função social, em determinadas ocasiões, é quase impossível esquivar-se da bebida sem provocar a passiva expulsão do grupo.

Há vários motivos para o consumo do álcool, seja o indivíduo um bebedor moderado ou abusivo. Geralmente os usos de drogas ilícitas e lícitas, como no caso do álcool e fumo, ocorrem durante a adolescência onde o indivíduo encontra mais facilidade para participar de ocasiões em que se consomem estes tipos de substâncias.

A partir daí surgem os que alimentam o vício por diversos outros motivos, deixando de ser apenas uma apreciação da bebida ou um ato de comemoração e tradições eventuais, passando a ser uma dependência incontrolável, como a necessidade de superar inseguranças e dificuldades ou para simplesmente interagir-se ou continuar fazendo parte de determinado grupo, cujos integrantes vêem o objetivo principal da diversão, o consumo de álcool e drogas.

2.2. ALCOOLISMO E TRABALHO

O consumo de drogas interferindo no ambiente de trabalho ocorre desde o início das atividades industriais.

Trabalhadores não tinham sua carga horária determinada pela legislação, com isso, as indústrias exploravam a capacidade física e psicológica dos trabalhadores, fazendo com que estes usassem o álcool para suportar a extensa carga horária e as condições precárias de trabalho naquela época.

A partir daí surgiram movimentos para desintoxicação de trabalhadores dependentes de drogas que tinham seu trabalho comprometido, organizados pelos próprios trabalhadores. Mesmo assim cada vez mais as tarefas de determinadas profissões entram em desacordo com a qualidade de vida do ser humano.

Existem fatores ligados ao problema de alcoolismo que influenciam nas perdas da empresa, um destes é o absenteísmo, que abrange as faltas injustificadas ou números significativos de atestados em um período curto de tempo. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Trabalho, um colaborador alcoolista falta injustificadamente vinte e seis vezes no ano a mais que um colaborador comum.

Visto que na falta constante e injustificada do colaborador dependente do álcool, há grande probabilidade que ele esteja embriagado ou inapto fisicamente para exercer suas atividades devido a uma grande ingestão de bebida alcoólica e este acaba tendo que ser substituído por outra pessoa, que ao trabalhar fora de sua jornada, irá gerar custos eventuais à empresa devido ao pagamento de horas extras, como também na falta deste empregado alcoolista há uma desestruturação em sua equipe, podendo ocasionar queda na produção e no rendimento.

Segundo Vaissman (2004 *apud* Santos *et.al.*, 2007, p.02):

[...] no Brasil, o alcoolismo é o terceiro motivo para absenteísmo no trabalho, a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes no trabalho e a oitava causa para concessão de auxílio doença pela Previdência Social. [...] pelo menos 5% dos funcionários brasileiros de

qualquer empresa são quimicamente dependentes, com uma produtividade reduzida cerca de 25%.

Além do absenteísmo, há também o problema com descumprimento de horários durante a jornada de trabalho, como as entradas com atrasos e saídas antecipadas, ultrapassagem do horário de almoço, paradas constantes durante a execução das atividades para ir ao sanitário, bebedouro e sala de descanso.

Em seu desempenho, a empresa também é prejudicada a partir do momento em que ele deixa de se comprometer com regras, disciplina, procedimentos e interesses, pois quando isso ocorre inicia-se o desperdício de materiais, a irresponsabilidade em conservar seus equipamentos e ferramentas de trabalho, descuido com higiene pessoal e no ambiente onde ele atua e o baixo índice de produtividade, mesmo que utilize mais tempo para realização das atividades, ele não consegue acompanhar o ritmo de desenvolvimento da equipe, tem dificuldades para entender instruções, para seguir procedimentos e cumprir metas, além de, em muitos casos, entra em desacordo com os objetivos impostos pela empresa.

2.3. CONSEQUÊNCIAS DE FATORES ORGANIZACIONAIS AO ALCOOLISMO

As organizações devem ter percepções em fazer análises de ambientes e estruturas para constatar alguns fatores organizacionais que podem influenciar o trabalhador ao consumo do álcool, dentre os mais específicos existem fatores comportamentais e sociais, estruturais e físicos.

Fatores comportamentais e sociais que afetam o consumo de álcool são considerados os problemas de relacionamentos interpessoais com superiores e colegas de trabalho, como por exemplo, algum tipo de desentendimento que cause compô informal da equipe para com este funcionário.

Também o relacionamento de insegurança e o trabalho sob represália por parte do chefe, esforços e méritos não reconhecidos e quando desmotivado por falta de oportunidades, todos estes componentes afastam a ideia do empregado em possuir bom comportamento e a valorizar seu emprego, fazendo com que ele tenha aversão pelas pessoas e pelo ambiente de trabalho. Outro fator comum nos ambientes organizacionais é o assédio moral, forma de perseguição ou agressão sofrida por um colaborador. Este tipo de violência pode ser verbal ou física causada por um superior ou até mesmo por outros membros da organização, e psicológica ou moral que é provocada pelo superior imediato.

Em muitos destes casos a bebida se torna a forma de se refugiar de situações de violência e humilhação, tentando dissipar as preocupações relacionadas aos comportamentos de outras pessoas para com ele.

Muitas vezes problemas de relacionamento prejudicam o desenvolvimento das atividades, provocados pela insegurança, rejeição e desentendimentos e isso afeta sem dúvida a autoestima do indivíduo abrindo as portas para o vício do álcool, que ele crê ser a única solução para enfrentar fraquezas e conflitos.

Para que não haja estes transtornos nas empresas e que isso não influencie o consumo abusivo do álcool, o colaborador deve ser reconhecido pelo seu desempenho, avaliado e treinado para que se sinta valorizado e motivado, tendo perspectivas que contribuam para a saúde psicológica e menores chances de envolvimento em conflitos.

Estas condições estão diretamente relacionadas com a satisfação do colaborador que é resultado do planejamento e funcionalidade destes fatores, proporcionando a ausência de problemas de saúde e problemas psicossociais do composto físico da empresa.

Kanaane (1999, p.86) afirma que:

O comportamento improdutivo surgirá em situações em que o indivíduo enfrenta conflitos que atuam como forma de enfraquecer sua predisposição para a realização.

É bastante complexo administrar esta situação, pois se deve considerar que fatores ambientais, situacionais, interpessoais e intrapessoais podem interferir na ação e no comprometimento que o indivíduo apresenta no ambiente de trabalho.

A insatisfação no trabalho pode estar ligada ao uso abusivo do álcool quando um empregado uma vez insatisfeito, seja pelas condições pessoais ou sociais, e provavelmente com tendências ao vício, certamente procurará amenizar suas angústias alcoolizando-se, fugindo do controle da sobriedade, passando a trabalhar embriagado, comprometendo seu desempenho até chegar ao ponto de perder completamente o comprometimento e a disciplina.

Por isso a empresa tem grande responsabilidade em contribuir com a satisfação do trabalhador, já que se ele é feliz com o que faz as chances de bons resultados para ambas as partes serão evidentes e isso impedirá aborrecimentos e descontentamentos, que muitas vezes, se transformam em depressão ou apego por algum tipo de dependência que substitua seus sentimentos de injustiça e desmotivação.

Porém, os fatores organizacionais ligados à insatisfação na carreira profissional como: remuneração inadequada, falta de apoio pela equipe e falta de reconhecimento por parte da empresa que levam a afastamentos frequentes, serão amenizados, oferecendo prevenção e tratamento direcionados aos problemas psicológicos e de insegurança.

Segundo Robbins (1999, p.102):

A importância da satisfação no trabalho é óbvia. Os gerentes deveriam estar preocupados com nível de satisfação no trabalho em suas organizações por, pelo menos, quatro razões: existe uma clara evidência de que empregados insatisfeitos faltam mais ao trabalho e são mais propensos a pedirem demissão; trabalhadores insatisfeitos são mais propensos a assumir comportamentos destrutivos; foi demonstrado que empregados satisfeitos têm melhor saúde e vivem mais; e a satisfação no emprego é estendida à vida do empregado fora do trabalho.

Um profissional quando realizado em seu cargo e satisfeito com as condições de trabalho oferecidas pela empresa, quase sempre possui saúde física e psicológica equilibradas, equilíbrio na vida profissional e pessoal, o que contribui para que esteja livre ou menos exposto a situações que o deixem inseguro e infeliz.

Os fatores estruturais e físicos referem-se às condições do ambiente de trabalho envolvendo questões de clima, estruturas físicas e sócio-organizacionais. Estes fatores competem em um ambiente em condições adequadas para o desenvolvimento das tarefas, como: boa ventilação, iluminação e limpeza, possibilidades mínimas de ruídos, equipamentos e ferramentas em boas condições de manuseio, sendo assim o trabalhador correrá menor risco de acidentes de trabalho, evitando que sua saúde física ou mental seja comprometida.

Em relação ao alcoolismo, quando as condições físicas são inadequadas a cada tipo de função, o trabalhador poderá ser influenciado a beber abusivamente por sintomas provenientes do estresse e da falta de motivação.

2.4. CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS INDUTÍVEIS AO ALCOOLISMO

Existem também características em determinadas carreiras profissionais que propiciam o consumo abusivo de bebidas alcoólicas, como cargos em que a carga horária é muito extensa, ocupações muito estressantes, cargos em que o desgaste físico é excessivo, os trabalhos onde as pessoas mantêm contato com produtos químicos estimulantes e aqueles em que há maior acesso e disponibilidade à bebidas alcoólicas.

Entre as atividades em que o trabalhador se torna vítima das características citadas acima em suas profissões e que utilizam o álcool e outras drogas para amenizá-las ou se refugiar, as mais comuns são:

- atividades exercidas em indústrias de produção e distribuição de bebidas alcoólicas;

- trabalho em construção civil;
- trabalho em bares e restaurantes onde o trabalhador possui acesso à bebida;
- trabalho em indústrias metalúrgicas e químicas, onde o indivíduo inala produtos químicos, estimulando o consumo abusivo de bebidas alcoólicas;
- profissão de motorista que utilizam álcool e outros tipos de drogas para se manterem acordados por muitas horas;
- empresários e executivos que frequentam eventos sociais e participam de reuniões entre amigos, acompanhadas de comidas e bebidas após expediente, como também em reuniões de negócios onde consomem bebida alcoólica;
- profissionais da saúde que trabalham em plantões e em carga horária excessiva, expostos a diversos tipos de drogas e medicamentos e os utilizam com o álcool para manterem-se acordados;

Juntamente a estas características indutivas que afetam no consumo excessivo do álcool, se propagam a insatisfação no cargo ocupado, relações conturbadoras com superiores, grande volume de trabalho, pouca participação na execução das tarefas, instabilidade no emprego, estresse relacionado à rotina, conflitos entre equipes, falta de reconhecimento por parte da empresa em relação ao seu desempenho e opiniões contraditórias às impostas em relação à cultura organizacional.

Para Kalimo e Mejman (1988, *apud Santos et.al.*, 2007, p.04):

As principais causas de estresse no trabalho são as exigências insuficientes do posto em relação à capacidade do trabalhador, as aspirações frustradas, e a insatisfação com respeito a metas. Em estudos apresentados por estes autores, foram consideradas como razões principais para o consumo de álcool: o ritmo das atividades, a sensação de insegurança do emprego, o volume de trabalho tanto insuficiente como excessivo, a utilização inadequada dos conhecimentos e atitudes, a pouca participação em decisões sobre a maneira de realizar as tarefas, o conflito entre os valores pessoais e os do trabalho, a insatisfação profissional, as expectativas não satisfeitas, a diminuição do empenho e da sensibilidade, problemas com supervisores.

O estresse no trabalho é considerado uma das doenças ocupacionais que mais prejudicam a saúde e a convivência do trabalhador dentro da empresa. Quando o álcool e outras drogas começam a fazer parte do conjunto de problemas causados pelo estresse, e principalmente na fase em que acontece a percepção clara da dependência e a comprovação da doença por parte das pessoas que convivem com o colaborador dependente, este pode passar a sofrer preconceitos, falta de confiança dos superiores e dúvidas em relação a seu caráter. Nestes casos a empresa deve tomar atitudes no que se refere a atendimento médico e de segurança no trabalho, para que com acompanhamento através de exames periódicos e apoio psicológico evite piores complicações para a empresa e para o trabalhador.

3. ADMINISTRAÇÃO DO ALCOOLISMO NAS EMPRESAS

No Brasil, poucas empresas realizam projetos que ofereçam assistência para prevenção e tratamento contra o alcoolismo, a maior parte delas, por falta de conhecimento ou de estrutura, resolve os problemas de casos de alcoolismo entre seus colaboradores com a demissão, esta atitude retrata que o preconceito e a visão moralista para com estes indivíduos doentes, ainda fazem parte da maioria das culturas organizacionais.

As empresas que tomam atitudes humanas e coerentes oferecendo tratamento a estes colaboradores conhecem e reconhecem que o indivíduo que abusa constantemente da bebida alcoólica é um doente e necessita de atendimento específico, ajuda a se tratar e se reintegrar à sociedade.

Organizações que possuem programas de prevenção e tratamento contra o alcoolismo e outras dependências químicas reconhecem a necessidade do respeito ao ser humano, considerando que estes programas são importantes para o reconhecimento social.

Além disso, os resultados desse tipo de assistência oferecida pelas empresas, na maioria das vezes beneficiam a empresa que não perde o profissional e o colaborador que é motivado a executar seu trabalho da melhor forma, sendo reconhecido pela sociedade.

3.1. ABORDAGEM E ESTRUTURA PARA ADMINISTRAÇÃO DO ALCOOLISMO NAS EMPRESAS

A abordagem é uma das primeiras etapas de contato realizado com o trabalhador alcoolista, esta medida deve ser bem cautelosa para que a vítima não entenda como preconceito ou discriminação, podendo vir a complicar a aceitação da ajuda de tratamento.

Nesta etapa devem-se tomar os devidos cuidados para que o alcoolista não receba esta abordagem como forma de intimidação ou ameaça, fazendo com que ele se sinta inseguro e tema uma possível demissão. Essa situação pode facilitar na aceitação do tratamento, mas gera desconfiança pelas pessoas que querem ajudá-lo, podendo, esta atitude, ser entendida como represália o que não é viável para o tratamento psicológico.

Porém, também é importante que no processo de abordagem esteja clara a positiva intenção por parte da empresa, com a participação do superior, psicólogo e se possível algum membro da família para que ele se sinta mais motivado e confiante, se conscientizando de que o tratamento não é de interesse somente da empresa, mas também em benefício à sua própria vida, para recuperar a dignidade e o bom relacionamento com a família e a confiança da sociedade como um todo.

A empresa que oferece assistência para prevenção e tratamento aos colaboradores alcoolistas, precisa primeiramente de infraestrutura adequada para este tipo de ação, composta de estrutura física e quadro de pessoal capacitado contendo psicólogo, assistente social, médico do trabalho e técnico de segurança no trabalho para abordagem do assunto com o doente e para ministrar as reuniões, momento em que serão pautados os processos de prevenção e tratamento.

É importante e indispensável parcerias com instituições e órgãos públicos para tratamento de alcoolistas que ofereçam apoio caso a equipe interna da empresa não tenha conhecimento ou capacitação suficiente, muitas vezes sendo necessárias parcerias com clínicas de tratamentos ambulatoriais, grupos de ajuda mútua ou contratação de serviços terceirizados especializados para condução das partes técnicas dos programas de prevenção e tratamento.

É necessário que todos os colaboradores e principalmente o superior imediato esteja totalmente informado do programa, pois ele será o elemento inicial para a abordagem com o colaborador, sendo primeiramente instruído pelos profissionais especializados a ser o responsável pelo contato em relação ao caso, respeitando o sistema de hierarquia onde ele, como superior, irá tomar as primeiras decisões para possível solução do problema sem que seja necessário o envolvimento dos demais membros do programa, como também dos demais colaboradores, evitando como já

foi mencionado anteriormente, a possibilidade de aparecimento de preconceito e discriminação que podem dificultar o processo.

Rehfeldt (1989, p.62) afirma que:

A abordagem inicial consiste em estabelecer com o alcoólatra um contato, com o fim específico de enquadrá-lo no assunto do alcoolismo, e com o objetivo mais distante de uma conscientização sobre o problema, e o abandono da conduta assumida.

Visto que o alcoolismo está sendo analisado no âmbito empresarial, deve-se considerar particularidades desta estrutura formal na designação dos papéis neste processo. Assim, geralmente, este primeiro contato com a mencionada temática específica deveria ser promovido pelo superior imediato, após devidas instruções recebidas para este fim.

Existem níveis de métodos utilizados para prevenção e tratamento que veremos a seguir, estes têm como objetivo ajudar na prevenção e tratamento dos diversos estágios e abordam de forma global os funcionários da empresa, conscientizando os diagnosticados como alcoolistas e conscientizando da gravidade deste problema, aqueles que não sofrem do mal do alcoolismo.

3.2. PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Os métodos de prevenção são desenvolvidos para atingir o objetivo principal que é a conscientização, a fim de evitar futuros problemas com o alcoolismo. Muitas empresas também oferecem o de tratamento para aqueles que reconhecem sua dependência e desejam deixar o vício.

Nestes processos, além da participação dos especialistas e dos responsáveis pelos setores, é importante que façam parte voluntariamente pessoas que se curaram e estão abstêmios (aquele que não consome bebida alcoólica; sóbrios) atualmente, pois utilizando exemplos reais, o programa tem maior credibilidade e conseqüentemente maior possibilidade de resultados positivos.

Um dos programas estudados para administração das empresas contra o alcoolismo é o Programa de Prevenção Primária Instrutiva, que tem como objetivo conscientizar todos os colaboradores sobre os efeitos e riscos que o álcool proporciona tanto na saúde quanto na convivência social e profissional.

Durante os passos deste programa são ministradas palestras mostrando os riscos do alcoolismo, a importância do indivíduo saudável no ambiente de trabalho em benefício direto para a vida do dependente e seus familiares, conscientização dos riscos de acidentes graves, problemas psicológicos e psicossociais e perdas econômicas.

De acordo com Rehfeldt (1989, p.35):

As aludidas medidas devem ser basicamente agrupadas da seguinte maneira: esclarecimento geral sobre o alcoolismo; incentivos à consciência sanitária; formação de mediadores na empresa, principalmente entre as chefias; e instrução para pretensos colaboradores da empresa. Estas estratégias objetivam, a longo prazo e a partir de uma visão global da prevenção primária instrutiva, desencadear processos de conscientização.

As atividades dinâmicas como artigos sobre o assunto em jornais informativos internos, folders e cartazes distribuídos dentro da empresa e interação da liderança que esteja preparada e tenha conhecimento sobre o problema para conversar abertamente com a equipe, também ajudam a quebrar os tabus e preconceitos facilitando a interação do alcoolista.

Outro tipo de programa para prevenção contra o alcoolismo é o Primária Estrutural, onde são analisados os fatores estruturais, condições de trabalho, carga horária e níveis hierárquicos constatando se as causas do abuso do álcool são provocadas pelas inconformidades que venham a existir na execução das tarefas de determinados cargos e no ambiente interno da empresa, que induzam o indivíduo ao consumo incontrolável do álcool.

Ainda segundo Rehfeldt (1989, p.45):

É preciso frisar que, na relação entre condições de trabalho e consumo de álcool, não se trata de uma simples situação causal (causa-efeito), mas, sim, de uma estrutura funcional de condições e/ou fatores. Isto significa que determinadas condições e/ou fatores do ambiente de trabalho geram ou aumentam o risco de uso do álcool pelos atingidos, com o objetivo de “lubrificar” a superação de condições desfavoráveis ou de prejuízos.

Detectando os pontos responsáveis pelas causas do problema de origem trabalhista, o método de Prevenção Primária Estrutural planeja ações para adequação do ambiente, de comportamento de pessoas e execução de processos de acordo com as condições de trabalho corretas conforme o cargo para que elas não sejam influência para o consumo excessivo do álcool e fazer com que a empresa adote medidas de prevenção do alcoolismo concomitante com os procedimentos novos ou reestruturados de trabalho.

Quando falamos especificamente de funcionários que já são considerados alcoolistas, a administração deste problema por parte da empresa tem de ser mais incisiva, pois a necessidade de soluções se faz urgente.

Dois dos métodos estudados nestas situações são:

Programa de Tratamento Secundário - segundo Rehfeldt (1989), é aconselhável sua aplicação quando se comprova a existência de certo número de empregados num nível já comprometido pela utilização do álcool.

Orientações terapêuticas e tratamentos clínicos adequados são realizados a partir do método de tratamento secundário, e neste é imprescindível a participação dos administradores e/ou superior imediato, importante a participação de ex-alcoolistas e de algum membro familiar contribuindo com as etapas de ação para medidas a serem tomadas durante o diagnóstico, abordagem, tratamento e retorno a ocupação do empregado alcoolista.

Esta fase do tratamento é administrada através de normas de procedimentos planejadas pelos profissionais especializados, juntamente com os administradores da empresa e suas equipes internas.

Este sistema de programa de tratamento por atingir o alvo mais objetivamente, deve ser aceito pelo sujeito, ou seja, pelo colaborador alcoolista, pois somente com consentimento e reconhecimento do problema é possível concretizar todos os processos de forma correta e eficaz, visando metas que alcancem o fim do abuso do álcool.

Este método, conforme Rehfeldt (1989, p.49), se baseia no reconhecimento precoce da dependência alcoólica e do encaminhamento das pessoas atingidas à terapias, objetivando a prevenção e recuperação do alcoolismo, a interrupção definitiva do abuso do álcool e a obtenção da abstinência, a fim de preservar a saúde das pessoas envolvidas e garantir condições para um desempenho profissional normal.

O método de Tratamento Secundário é uma das etapas mais complexas para o tratamento do alcoolismo, é o momento em que deve haver esclarecimento total para o indivíduo sobre sua doença e onde se permite iniciar as ações práticas das teorias de tratamento originadas da Prevenção Primária, passando a dar condições para execução dos planos do primeiro método. É um trabalho que exige maior prazo para realização dos processos e maior apoio para se alcançar o objetivo principal, que é a recuperação de alcoolistas.

Programa de Tratamento Terciário, segundo Rehfeldt (1989), este tratamento designa-se basicamente pelo pós-tratamento, ou seja, pela manutenção das atividades onde o colaborador será adequado, pela reintegração no convívio com a sociedade e pelas ações preventivas que evitem recaídas.

Esta etapa também exige acompanhamento das pessoas que convivem com o paciente, pois é neste processo que ele necessitará sincronizar sua vontade de deixar o álcool definitivamente, com as condições adversas que o esperam na sociedade, como a volta ao trabalho, ao convívio familiar e a probabilidade de relacionar-se novamente com colegas que ainda continuam alcoolistas.

Ainda conforme Rehfeldt (1989, p.73), este tipo de programa consiste no complexo de ações que visam eliminar ou pelo menos reduzir, as possíveis causas que

possam redundar num retorno ao alcoolismo ou o retorno ao “beber socialmente”. Estas ações concentram-se em dois campos principais:

- a reintegração do alcoolista nos seus meios de convivência; e
- a pós-terapia.

A recuperação de um alcoolista jamais deve ser considerada como efetiva e completa no dia em que termina seu programa terapêutico ambulatorial.

A vontade do paciente alcoolista em manter-se longe das bebidas é um dos passos mais importantes para a pós-terapia, é a partir deste fator que ele estará preparado e seguro para enfrentar os demais acontecimentos que ocorrerão com seu retorno ao meio social.

Para a recuperação definitiva também são essenciais a colaboração dos colegas de trabalho e familiares. Na empresa, ele deve ter a chance da confiança de seus administradores para que possa voltar às suas atividades e obrigações anteriores num ambiente livre de preconceitos, isso o ajudará na reintegração, de forma que reconheça a importância de seu trabalho para a empresa e mude gradativamente seu comportamento mostrando sua capacidade que há muito não conseguia devido ao vício.

Entre os familiares, ele deve receber o apoio emocional através de bom relacionamento e também confiança, para que ele possa demonstrar atitudes de afeto e respeito que até então, em consequência da doença, não manifestava impedindo-o de participar dos acontecimentos familiares.

Enfim a recepção de um alcoolista em fase de recuperação na sociedade em geral, deve gerar oportunidades para que reconquiste sua autoconfiança e se mantenha integrado à sociedade.

3.3. REINTEGRAÇÃO SOCIAL E RECAÍDAS

A reintegração de alcoolistas em fase de término do tratamento, ao meio social e profissional é uma das fases mais delicadas e que requer atenção especial.

As recaídas referem-se a um comportamento de fraqueza ocorrido durante um período de sobriedade em que o indivíduo pode voltar a consumir a bebida em uma crise momentânea ou em um curto espaço de tempo. Os riscos destes acontecimentos são possíveis e em muitos casos prováveis, por isso é aconselhável o acompanhamento e manutenção do tratamento, da visão atenta dos familiares, da supervisão especial dentro da empresa e principalmente da determinação de não se render à bebida novamente.

É compreensível que diante da existência do preconceito e da falta de confiança, haja dificuldade na volta ao trabalho, pois é natural durante algum tempo as incertezas se realmente houve mudanças nos hábitos do antigo alcoolista, se é compensador que a empresa mantenha a sua admissão, preocupação com a necessidade de maior atenção ao seu comportamento para evitar recaída, a importância da interação e apoio da equipe de trabalho para sanar problemas de relacionamento e a empresa também deve estar preparada, se for o caso, para adaptá-lo a um cargo que não o exponha, quando em fase de reintegração, a motivos que o induzam novamente ao consumo do álcool.

O indivíduo em fase de reintegração deve estar psicologicamente preparado a enfrentar fatores de insegurança por si próprio e/ou por parte da sociedade. Manter-se longe de condições que o induziam a beber anteriormente, pelo menos durante o prazo considerado mais propenso a recaídas, dedicar-se com o intuito de reconquistar o respeito e reconhecimento profissional e continuar frequentando reuniões de grupos de ajuda mútua, que o apoiarão a enfrentar situações de insegurança que poderão surgir.

O alcoolismo é uma doença crônica e o paciente mesmo que deixe de consumir o álcool, deve tomar os cuidados para que não se renda novamente ao vício.

Portanto o acompanhamento e a manutenção dos tratamentos utilizados para a recuperação do alcoolista são indispensáveis durante um determinado prazo, até que esteja consolidada a sobriedade, pois, como já citado, a possibilidade de recaídas existe com a volta do indivíduo à rotina social e profissional, e pode ser difícil a distinção entre a recaída momentânea ou de outra trajetória ao consumo do álcool.

Segundo Rehfeltd (1989, p.77):

Sem precisar entrar no mérito da questão sobre as causas fisiológicas, psicológicas e sociais que levam ao alcoolismo, o simples fato da doença ser crônica, além de ser incurável, é o bastante para que o fenômeno de recaída deva ser entendido como uma possibilidade real. [...] pode ser necessário que todo um processo de recuperação tenha que ser novamente iniciado nos mesmos moldes de um primeiro tratamento, até atingir-se uma nova solidez de sobriedade.

Quando a recaída é superada torna-se um dos processos mais importantes para o tratamento do alcoolista que interpreta como uma conquista que o levará a extinção do problema, fazendo-o se sentir mais seguro e motivado para obter a ausência da dependência definitiva.

4. PESQUISA DE CAMPO

Juntamente com a pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa com o objetivo de levantar informações sobre o alcoolismo no ambiente profissional. Estas informações foram levantadas através de questionários aplicados a profissionais especializados no tratamento e prevenção do alcoolismo, como médicos e psicólogos e trabalhadores que vivenciam a experiência do alcoolismo.

Estes questionários tiveram o objetivo de conhecer os relatos sobre a aceitação da doença pelos dependentes, a convivência com o vício diante da sociedade, as consequências na profissão e no ambiente de trabalho, quais os resultados de tratamentos realizados e outras situações decorrentes desta dependência, considerada uma das doenças crônicas mais prejudiciais à saúde humana.

4.1. ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS

Contando com a experiência de quatro profissionais especializados na prevenção e tratamento de alcoolistas, pudemos obter conhecimentos mais enfatizados sobre os problemas que o álcool provoca no ambiente de trabalho. Com essas informações pudemos constatar a importância dos programas de prevenção e tratamento oferecidos pelas empresas aos seus colaboradores.

Segundo um destes profissionais, com formação em Medicina, especializado em Psiquiatria, as causas mais frequentes que induzem ao alcoolismo são as configurações familiares que facilitam ao abuso da substância, bem como personalidades facilitadoras e pré-disposições genéticas. Também comenta que no ambiente profissional algumas condições de trabalho podem gerar a insatisfação do colaborador, fazendo com que em alguns casos, recorra ao abuso do álcool.

Das consequências do alcoolismo no ambiente de trabalho, cita o absenteísmo e diz que por experiência própria, a maioria das empresas que possuem doentes

alcoólicos como funcionários, tem grandes prejuízos com a falta frequente desses profissionais, também afirma que aumentam as licenças de saúde e a queda de produtividade. Para o colaborador, as consequências são a baixa satisfação no emprego e que as chances da demissão são grandes quando a empresa não oferece um programa de prevenção e combate ao alcoolismo.

Ressalta que na região da cidade de Assis, estado de São Paulo, ele conheceu somente uma empresa que oferece o projeto de prevenção e tratamento de alcoolismo, porém não pode afirmar ainda existir o referido trabalho. O projeto realizado nesta empresa foi de conscientização, com palestras ministradas a todos os colaboradores e reuniões específicas para colaboradores usuários de álcool, quando necessário eram realizadas internações ambulatoriais. Comenta sobre a manutenção destes tratamentos, a fim de evitarem as recaídas, fase considerada de extrema importância para que o paciente não volte a beber, usando em muitos casos, do trabalho oferecido pelos grupos de ajuda mútua encontrado em associações de apoio aos alcoolistas, onde são elaboradas técnicas eficazes.

Em muitos destes casos a dificuldade no tratamento aumenta quando o indivíduo reluta em reconhecer a dependência, impedindo a iniciação do tratamento.

Outro profissional entrevistado, com formação em Psicologia, afirma que uma das causas mais frequentes para o alcoolismo é a busca destas substâncias para o enfrentamento de um sofrimento. O processo de inserção do sujeito nas relações afetivas, sociais e culturais, pode ser uma experiência dolorosa e frente às várias possibilidades, decepções e sofrimento em seu cotidiano, o indivíduo frustra-se e assim tende a tornar menos intensas suas expectativas positivas.

Para suportar essas necessidades algumas pessoas buscam medidas paliativas, e algumas dessas medidas são as satisfações substitutivas em substâncias tóxicas, o mecanismo mais eficaz, porém, o menos elaborado.

Como consequências do alcoolismo no trabalho, o psicólogo afirma que as que mais atingem economicamente as organizações são as faltas injustificadas, os afastamentos e as incapacidades de concentração, gerando baixo desempenho e produtividade.

Com relação às empresas, poucas são as que investem em programas de combate ao alcoolismo, algumas oferecem palestras de conscientização e nas demais etapas, deixam a cargo do próprio indivíduo a busca por algum tipo de tratamento, que recorrem ao serviço público para obterem soluções imediatas dos problemas decorrentes do uso de álcool.

Afirma ainda que as empresas possuam visão moralista em relação ao alcoolismo, dificultando a tomada de decisão, por parte de seus administradores, para criar programas que ofereçam suporte específico para recuperação de trabalhadores dependentes, seus interesses na maioria das vezes estão voltados à lucratividade, e manter este problema dentro da empresa até mesmo para que possa ser solucionado, gera custos e perdas.

Na conscientização do trabalhador sobre a doença, ele comenta ser relativo, pois na maioria dos casos o indivíduo é quem procura ajuda, o que comprova o conhecimento de seu problema, mas que em casos em que abordagens são realizadas, normalmente há resistência por parte do indivíduo.

O pós-tratamento é de extrema importância para evitar recaídas e possíveis retornos ao consumo da substância, a manutenção de tratamentos geralmente é realizada com participação do paciente em reuniões em grupos de apoio a alcoolistas que deveriam utilizar técnicas que garantam a eficácia do tratamento, já que nestes grupos há a participação de pessoas que não passaram por tratamentos baseados em internações.

O terceiro especialista que compartilhou informações sobre o impacto do alcoolismo no ambiente profissional também é da área da Psicologia. De acordo com sua experiência, acredita que as causas do alcoolismo são pré-disposições que se desencadeiam conforme o ambiente em que está inserido este paciente, que tenha relações interpessoais conturbadoras, sua visão é de que a doença do álcool é um recurso utilizado para lidar com realidades frustrantes.

Essas pré-disposições podem ocorrer no ambiente de trabalho, onde as relações e a convivência são mais complexas. Porém, as principais consequências da dependência alcoólica no âmbito organizacional são as relações interpessoais a partir do momento em que complicações de saúde física e mental começam a interferir no comprometimento com suas funções prejudicando a convivência e a

qualidade na execução das tarefas, resultando em prejuízos para a empresa, acidentes de trabalhos possivelmente mais graves e também os problemas referentes ao absenteísmo.

A especialista desconhece empresas na região onde atua na cidade de Paraguaçu Paulista, que ofereçam este tipo de assistência internamente, mas comenta que os serviços sociais e psicológicos de dentro das empresas, normalmente recomendam tratamentos específicos externos com acompanhamento médico, grupos de apoio e, quando necessário, o paciente deve submeter-se à internações para tratamentos clínicos.

Aborda a necessidade do pós-tratamento visando trocas de experiências e o fortalecimento propiciado nos grupos de apoio a alcoolistas, onde é imprescindível a participação da família como agente motivador ao não retorno ao hábito de beber, fazendo assim que sejam abolidas as possibilidades de recaídas.

Sobre a aceitação do indivíduo de que o alcoolismo é uma doença, considera o moralismo e o preconceito presentes na sociedade responsáveis pela dificuldade em conscientizar estas pessoas e em muitos casos, os familiares.

Acredita que as empresas que possuem o programa de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), podem auxiliar no primeiro contato com o trabalhador alcoolista, abordando a importância da sobriedade durante a realização das tarefas a fim de evitar graves acidentes de trabalho.

Sua visão é de que são poucas as organizações que se interessam em promover programas de assistência e recursos para colaboradores alcoolistas, grande parte delas prefere recorrer à demissão principalmente para não sofrer perdas econômicas.

Outro especialista em alcoolismo, com doze anos de experiência e graduado em Medicina, especializado em Psiquiatria, revela que foi dependente alcoólico e que se interessou por essa área de atuação no anseio de colaborar na recuperação de pessoas em situação semelhante a que vivenciou durante dez anos.

Há diversas causas para o desenvolvimento do alcoolismo, os naturais que podem ser providos da hereditariedade ou genética e os planejados que podem desenvolver a conduta ao vício por desequilíbrio emocional e psicológico. Para ele, o alcoolismo refletiu negativamente em sua carreira profissional e afirma que as consequências

mais comuns e significativas para empresas e colaboradores são os acidentes, queda de produtividade, absenteísmo, mau relacionamento interpessoal, insatisfação pelo emprego, perda econômica para empresa, frequentes afastamentos por licença saúde, rotatividade causada por demissões, visto que grande parte das empresas demite por desvios de conduta, indisciplina e fatores emocionais, características comuns em trabalhadores que sofrem de alcoolismo.

Segundo ele, conhece somente através de pesquisas eletrônicas e bibliográficas empresas que realizam programas de prevenção e tratamento para colaboradores alcoolistas, mas nesta região do Estado não teve a oportunidade de ver projetos como estes, em seu trabalho o acompanhamento oferecido tem sido particular. Baseado em suas experiências, os projetos que podem ser realizados dentro das empresas e que acredita serem eficazes, são os sistemas de conscientização e os ambulatoriais, desde que tenham uma parceria com associações e especialistas no assunto. Também possui uma visão de que os atendimentos existentes em determinadas empresas, possuem mecanismos não tão específicos de curto prazo e que os métodos de abordagem muitas vezes não são realizados da maneira correta, porém perde para a resistência do sujeito em reconhecer sua enfermidade, já que a maioria deles acredita que o álcool por ser uma droga lícita não seja o causador direto de seus problemas.

Por isso por parte das empresas a falta de estrutura e principalmente a dúvida de obterem resultados satisfatórios, leva a maioria decidir pela demissão, até mesmo para evitarem gastos e prejuízos relevantes.

O profissional afirma também que em muitos casos os exames laboratoriais que as organizações realizam no momento da seleção detectam se o candidato possui problemas de dependência química, sendo eliminado do processo de contratação, mesmo sendo qualificado profissionalmente.

Em relação ao acompanhamento do pós-tratamento, aponta como essencial, afirma que a sua manutenção evita prováveis recaídas que podem ocorrer na volta do paciente ao convívio social. Afirma que as reuniões oferecidas por instituições de apoio e por profissionais têm bons resultados, e que até aqueles pacientes que procuram somente tratamento baseado em reuniões possuem a chance de serem

afastados da dependência sem necessitar de tratamentos médicos ambulatoriais e internações.

4.2. ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS ALCOOLISTAS

Nas entrevistas com trabalhadores alcoolistas, pode-se identificar os fatores já apresentados pela literatura pesquisada, assim como as informações oferecidas pelos profissionais entrevistados.

Um trabalhador, do sexo masculino, setenta anos de idade, Ensino Fundamental incompleto, trabalhou durante dez anos como operário em uma fábrica de parafusos. Fez uso de álcool durante doze anos. A bebida alcoólica era comum entre seus colegas de trabalho, mas apenas alguns deles eram dependentes, inclusive ele próprio, e afirmou desconhecer qualquer tipo de assistência oferecida pela empresa para tratamento contra o alcoolismo.

Segundo o mesmo, havia muitas consequências negativas do alcoolismo no ambiente de trabalho: *“Eu me sentia meio impotente, às vezes desrespeitado pelo meu patrão que uma vez me chamou de bêbado, [...] eu não faltava muito ao trabalho por causa do álcool, mas aconteceram umas duas vezes e no outro dia fiquei envergonhado e com medo de ser demitido e uma vez eu quase perdi um dedo, pois a máquina de parafusos que eu operava quase puxou meu dedo e neste dia eu estava ainda sob o efeito do álcool”*¹.

Este ex-alcoolista nunca passou por tratamento contra o alcoolismo, disse que parou de beber num dia em que passou tão mal que pensou que morreria, sendo internado com alucinações em um hospital de sua cidade, mas que não obteve nenhum tratamento específico. Mas mesmo interrompendo o seu ato de beber abusivamente, voltou a consumir pequenas doses sem efeitos de embriaguez, a fim de acompanhar a clientela em jogos de cartas quando saiu da fábrica e se tornou proprietário de uma mercearia onde comercializava bebidas alcoólicas.

¹ Entrevista concedida por ex-alcoolista em Paraguaçu Paulista; 27.Mai.2011.

Em sua relação familiar diz que foi muito complicada, maltratava sua esposa, não pode acompanhar a fase de crescimento de seus três filhos quando mais precisaram da presença do pai e também que até hoje sua esposa e ele dormem em quartos separados, pois desde aquela época o convívio entre eles ficou muito distante. Ele comenta: *“Ela perdeu a confiança e o carinho que tínhamos antes de eu ter a doença”*.

Mesmo tendo sofrido alguns preconceitos no ambiente de trabalho, ele nunca fora demitido por conta do alcoolismo, mas crê que se tivesse continuado a beber não teria o que possui atualmente.

Atualmente não ingere nenhum tipo de bebida alcoólica, e em sua opinião em relação a evitar e controlar a dependência alcoólica afirma que o alcoolismo pode ser evitado desde que a pessoa tenha controle de seus atos, mas que consumir bebidas alcoólicas mesmo que moderadamente, pode não ser fácil dependendo do convívio com usuários de álcool ou condições de trabalho, e que muitos não percebem o excesso, sendo difícil o controle sem motivação que o leve a conscientização de que é uma doença e é necessário o tratamento.

O segundo entrevistado é um alcoolista consciente de sua doença, de quarenta e dois anos de idade, com ensino fundamental completo, atualmente trabalha como autônomo prestando serviços na construção civil e relata que há nove anos tinha seu próprio negócio que fora fracassado, pois era um comércio onde um dos itens que comercializava era bebida alcoólica e ele mesmo consumia mais do que vendia, não obtendo lucro e sim grandes prejuízos.

É dependente do álcool há dez anos e no meio profissional em que vive muitos de seus colegas consomem álcool em grande quantidade e diariamente. Até hoje nos lugares por onde trabalhou anteriormente, não conheceu nenhuma empresa que oferecesse ajuda ou acompanhamento contra o alcoolismo.

No âmbito profissional ele diz que sempre teve problemas, perdeu muito financeiramente com a falência de seu comércio e em seu trabalho atual continua sendo prejudicado conforme desabafou: *“Às vezes eu me sinto indisposto para trabalhar, já passei mal algumas vezes e tive que perder dias de serviço. Pior é quando as pessoas que me contratam percebem que eu tenho este problema, às*

*vezes me tratam com indiferença e já teve casos em que dispensaram meu serviço”.*²

Conta também que já ficou internado para uma breve desintoxicação alcoólica, em decorrência de problemas de saúde com complicações estomacais, mas que como o atendimento não tinha estrutura especializada para cuidar de alcoolistas, assim que teve a abstinência momentânea, teve alta do hospital e voltou para casa sem o pensamento de interromper totalmente o uso da droga, já que neste momento ele já estava tendo uma crise pela falta da substância.

No ambiente familiar foi prejudicial também, sua esposa se separou dele quando não teve mais controle sobre o consumo do álcool, hoje vive com os pais que também se queixam da dependência e desejam que ele se trate definitivamente. Ele reconhece que este problema tem sido causa de grandes consequências prejudiciais à sua vida, embora nunca tenha sido demitido oficialmente de nenhum emprego devido ao alcoolismo, perdeu o direito de seu próprio negócio acompanhado da falta de créditos na cidade onde vive, e também vários clientes desistiram da prestação de seus serviços por não comparecer ao local de trabalho devido ao abuso do álcool.

Hoje frequenta o grupo de apoio da cidade de Paraguaçu Paulista, o CERECA (Centro de Recuperação de Alcoolistas) há um mês, em sua opinião o grupo de apoio desenvolve um trabalho de conscientização que ajuda as pessoas a acreditarem que o álcool não traz nenhum benefício à vida do ser humano, ele quer continuar participando das reuniões para se fortalecer e conseguir motivação para deixar o vício e acreditar que não precisará de tratamentos baseados em internações.

Em se tratando de evitar e controlar o desejo pelo álcool acredita que dependa da convivência social e o controle, da fase emocional em que está vivendo, mas que com determinação é possível livrar-se da dependência, como tem acreditado desde que iniciou o acompanhamento no grupo de ajuda mútua, depois de insistência por parte dos familiares.

O terceiro entrevistado é um jovem de trinta e seis anos, concluiu o Ensino Médio e frequenta o CERECA (Centro de Recuperação de Alcoolistas) de Paraguaçu Paulista

² Entrevista concedida por alcoolista em CERECA – Centro de Recuperação de Alcoolistas; 31.Maio.2011.

há sete meses. Trabalha em uma empresa há cinco anos como motorista canavieiro e há oito anos é dependente do álcool.

Diz que onde trabalha e principalmente em seu cargo é comum o abuso da bebida, sendo comum a demissão de trabalhadores alcoolistas, pois não há qualquer tipo de acompanhamento específico a funcionários com este problema.

Para ele o alcoolismo impede as chances de melhores oportunidades de crescimento dentro da empresa, pois seus líderes conhecendo seus problemas perdem a confiança em sua capacidade profissional. Afirma também que já sofreu acidente grave devido ao alcoolismo, por exemplo, se desequilibrou por estar alcoolizado e teve fratura em uma das pernas e queimaduras graves.

Nunca passou por nenhum tratamento contra a doença e recusou ajuda oferecida pela família. Por determinação própria, quando ele teve a consciência de que o álcool estava sendo prejudicial em sua vida, resolveu procurar ajuda no grupo de reuniões do CERECA (Centro de Recuperação de Alcoolistas) de Paraguaçu Paulista. Tomou essa iniciativa, por dois principais motivos que são o emprego e a família. Conta que o relacionamento familiar era à base de discussões com sua esposa, chegando até a agredi-la quando chegava alcoolizado após dois ou três dias fora de casa e que sua maior tristeza de tudo isso é que ainda existe o receio dos filhos por ele.

Na vida profissional, o álcool prejudicou muito, vindo até ser demitido de um antigo emprego devido ao absenteísmo e a deixar de ser admitido em uma boa oportunidade de emprego por estar impossibilitado devido à embriaguez provocada por vários dias de consumo de bebidas alcoólicas.

Sobre o trabalho que o grupo de ajuda mútua desenvolve para recuperação destas pessoas doentes alcoólicas, ele comenta: *“O trabalho deles tem me ajudado muito, aqui é mostrado como a vida é muito melhor sem o álcool, que este vício é monstruoso e só nos leva à destruição”*³

Acredita também que o alcoolismo pode ser evitado, basta ter determinação para não frequentar lugares ou ambientes onde esteja o grupo de amigos que o induzem a beber, evitar exageros com consciência e sobre o controle, diz por experiência

³ Entrevista concedida por alcoolista em CERECA – Centro de Recuperação de Alcoolistas; 31.Mai.2011.

própria, que depois de dependente é difícil manter o controle dos atos em relação à bebida, mas que nada é impossível e com o apoio das pessoas é possível evitar as bebidas e recaídas.

O último entrevistado que compartilhou suas experiências e dificuldades da convivência com a dependência alcoólica, é um profissional de trinta e sete anos, que possui formação de nível técnico na área de instrumentação e automação.

É dependente de álcool há sete anos e afirma que nele encontra a forma de mascarar sua dificuldade em enfrentar alguns problemas que ocorreram e ocorrem atualmente.

O alcoolismo não é comum na empresa onde trabalha, alguns consomem álcool de forma moderada, diferente do entrevistado que se coloca como um doente alcoólico. Nesta empresa não é realizado nenhum tipo de programa de prevenção ou tratamento para o problema do alcoolismo. Porém em uma empresa de onde foi demitido em decorrência do absenteísmo, participou de um projeto de conscientização no combate ao alcoolismo, mas que não teve resultado no seu caso. Ressalta que seria necessário algo que oferecesse apoio de profissionais da saúde, como assistência psicológica, reuniões de apoio específicas, utilização de métodos de abordagem direta ao sujeito e acompanhamento até atingir a sobriedade definitiva. Sua vida profissional foi atingida pelo mal do alcoolismo, perdeu oportunidade de um ótimo emprego, devido à depressão vinculada à dependência. Em seu atual emprego diz que em determinadas situações percebe insegurança de seus superiores em delegar tarefas a ele, e que teme demissão. Mostra os riscos de acidentes de trabalho por executar tarefas alcoolizado.

Relata que já foi internado para tratar-se da dependência com métodos ambulatoriais, mas que pela falta de estrutura e de acompanhamento com profissionais da saúde adequados, assim como o curto prazo das terapias, não houve resultado. No retorno ao convívio social e diante dos problemas pessoais voltou ao consumo gradativo da bebida alcoólica. Hoje, revela receber conselhos de colegas de trabalho e que pretende em breve procurar apoio no CERECA (Centro de Recuperação de Alcoolistas).

Segundo ele as relações familiares foram também muito conturbadas, comenta: *“Minha esposa se separou de mim e tentei suicídio quando minha situação financeira ficou arruinada”⁴.*

Em sua opinião o alcoolismo não é simples de ser evitado quando as instabilidades emocionais vêm à tona, principalmente quando é conduzido a crer que o hábito é o caminho mais fácil para refugiar-se da realidade. Conforme este entrevistado, quando a dependência se constitui, para algumas pessoas é quase impossível evitar o abuso sem o apoio de outras pessoas e a autodeterminação para procurar tratamento.

Com as informações cedidas pelos entrevistados, podemos comprovar as diversas consequências que a doença do alcoolismo traz para vida destes profissionais, principalmente quando se trata do convívio no ambiente de trabalho.

⁴ Entrevista concedida por alcoolista em Indústria de Açúcar e Alcool; 14.Junho.2011.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado consideramos que o alcoolismo não é somente uma dependência pela substância do álcool, trata-se do envolvimento de muitos outros fatores que influenciam na vida em geral de uma pessoa, como também nas demais que convivem com ela.

Conforme dados literários comprovamos que esta doença crônica, como já dito que foi comprovado cientificamente, resulta em consequências graves à saúde mental e física, ao convívio familiar, à sociedade e faz com que surjam grandes obstáculos para a carreira profissional de um trabalhador.

Desde há muitos anos a humanidade passou a ter que concorrer espaços no meio profissional como principal objetivo adquirir um modo muitas vezes crítico de sobrevivência, com isso, pessoas devem estar preparadas a serem sempre as melhores para que se sobressaiam em meio às boas oportunidades de emprego, principalmente no Brasil, onde os trabalhadores realizam suas atividades por remunerações injustas e muito inferiores aos custos que pagam para sobreviverem. Por isso candidatos que concorrem neste meio e que possuem problemas sérios de dependência química, serão menos notados e reconhecidos frente a outros profissionais no mercado de trabalho, fazendo assim surgirem dificuldades e desemprego para estes profissionais, mesmo que algumas empresas se preocupem com a recuperação de seus empregados, haverá aquelas que jamais admitirão um profissional doente alcoólico a fim de evitar problemas para a organização.

Percebemos também, que embora desenvolvidos diversos métodos de prevenção e tratamento do alcoolismo, grande parte das empresas não possui infraestrutura e conhecimentos adequados e nem interesse de implantação de programas que ofereçam ajuda a profissionais alcoolistas.

Enfim, experiências reais de profissionais especializados na prevenção e tratamento de alcoolismo, assim como de alcoolistas que vivenciam ou vivenciaram as diversas dificuldades encontradas no ambiente profissional, mostram que programas eficazes para combater a dependência podem ser realizados pelos empregadores e que são

motivadores facilitando a busca por apoio e determinação pela recuperação do trabalhador.

É importante ressaltar que a administração adequada destes casos no ambiente interno da organização junto a equipes especializadas, são uma das oportunidades de fazer renascer grandes profissionais que devido à doença deixaram de lado personalidades e capacidades excelentes.

REFERÊNCIAS

ABSTINÊNCIA. **Alcoolismo.** Disponível em: <<http://www.alcoolismo.com.br/artigos/abstinencia.htm>> Acesso em: 23 abr. 2011

ÁLCOOL provoca quase 10% das mortes de jovens no mundo. **R7**, São Paulo, 11 fev.2011. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/saude/noticias>>. Acesso em: 11 fev. 2011.

ARANDA, Fernanda. **Aumentam licenças por dependência.** Alcoolismo. Disponível em <http://www.alcoolismo.com.br/artigos/aumentam_licencas_por_dependencia.html>. Acesso em: 23 abr. 2011

15% DOS BRASILEIROS são dependentes de drogas e álcool no trabalho. **Alcoolismo** Disponível em: <http://www.alcoolismo.com.br/artigos/alcoolismo_trabalho2.html> Acesso em: 23 abr. 2011.

COLOMBO, Eduardo. Álcool e drogas no trabalho. **Administradores – O portal da Administração**, 08 mai.2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/alcool-e-drogas-no-trabalho/12188/>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

KALIMO, R.; EL-BATAWIM, M.A.; COOPER, C.L. (compiladores). **Los factores psicosociales en el trabajo y su relacion con la salud.** Ginebra: Organization Mundial de la Salud, 1988.

KANAANE, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações: O homem rumo ao século XXI.** 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas,1999.

MELO, A.L.Nobre de. **Psiquiatria Vol.II.** Rio de Janeiro: Editora Fename,1979.

NASCIMENTO, Eurípedes C.de; NASCIMENTO, Evania.; SILVA, José. de P. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. **Revista Saúde Pública**, v.41, n.2, abril, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Abr. 2011.

OLIVEIRA, Luciano M. de Excesso de álcool leva empresários a procurarem tratamento especializado. **Jornal de Barretos**. Fev. 2011. Disponível em: <<http://www.jornaldebarretos.com.br/novo/2011/02/25371>>. Acesso em: 28. Abr. 2011.

O ESTRESSE do trabalho e as doenças cardíacas. **Paraná Online**, Paraná, 02 jan.2008. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/colunistas>>. Acesso em 13 fev. 2011.

REHFELDT, Klaus H.G. **Álcool e Trabalho: Prevenção e Administração do alcoolismo na empresa**. São Paulo: Editora EPU,1989.

REVISTA CONSULTOR JURÍDICO. **ÁLCOOL** é responsável por 50% das faltas ao trabalho, afirma **OIT**. Jul. 2003. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2003-jul-15/alcool_responsavel_50_faltas_trabalho>. Acesso em: 09 set. 2010.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC,1999

SANTOS, Astrid Bandeira. *et.al.* Alcoolismo e trabalho: como estão relacionados? In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 9., 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2007. Disponível em:<<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/6.SAUDE/6P RACPEX01.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2010.

VAISSMAN, Magda. **Alcoolismo no Trabalho**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Garamond, 2004.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS

- 1- Há quanto tempo trabalha com alcoolistas?
- 2- De acordo com a sua experiência, quais são as causas mais frequentes do alcoolismo?
- 3- Quais as consequências do alcoolismo no ambiente de trabalho, para a empresa e para o colaborador?
- 4- As empresas que conhece, desenvolvem algum tipo de prevenção ao alcoolismo? Dê um exemplo.
- 5- Qual tipo de tratamento mais utilizado quando há profissionais dependentes do álcool nas empresas? Existe algum tipo de atendimento aos dependentes de álcool feito dentro das empresas?
- 6- Qual a importância do acompanhamento médico pós-tratamento?
- 7- Como você avalia o pós-tratamento disponibilizado pelas associações de apoio aos alcoolistas?
- 8- Existe alguma dificuldade na conscientização destes colaboradores de que eles são dependentes do álcool? Como é feita a conscientização?
- 9- Como as empresas lidam com este problema?

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS ALCOOLISTAS

Sexo e idade?

Grau de escolaridade.

Cargo de ocupação?

1- Há quanto tempo trabalha nesta empresa?

2- Há quanto tempo é dependente do álcool?

3- O alcoolismo é comum na empresa em que trabalha?

4- A empresa oferece algum tipo de acompanhamento aos colaboradores dependentes de álcool?

5- Quais as consequências do alcoolismo no ambiente de trabalho?

6- Você já passou por algum tratamento de combate ao alcoolismo? Qual?

7- Este tratamento ofereceu resultado? Teve recaídas?

8- Quais as consequências do alcoolismo nas relações familiares?

9- Já foi demitido em decorrência do uso do álcool?

10- Já frequentou algum grupo de apoio a alcoolistas? Como avalia o trabalho desenvolvido por esse grupo?

11- Em sua opinião o alcoolismo é fácil de ser evitado? E controlado?